

Novas árvores

Engenho Central

Sedema vai plantar 25 árvores para cada eucalipto que for cortado por oferecer risco de queda

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Pelo menos 25 árvores nobres e nativas de mata ciliar da região serão plantadas no Engenho Central para cada eucalipto que for retirado e que estão próximos da árvore que caiu e matou o vendedor ambulante Nilson Fabiano Rodrigues, de 35 anos, na sexta-feira (18). A decisão não está prevista em lei e foi tomada pela Secretaria de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba (Sedema) como compensação ambiental pelos exemplares que serão suprimidos. Não foi divulgado o número de árvores que será cortado.

O laudo técnico está sendo elaborado pela Defesa Civil e a previsão da secretaria é que ele esteja concluído até amanhã, quando o programa de compensação para o plantio de novas árvores começa a ser definido. A realização do documento foi uma orientação da Cetesb, agência ambiental que fiscaliza Áreas de Proteção Permanente (APPs), como é o caso da margem do rio Piracicaba.

O objetivo é cortar as árvores o mais rápido possível, conforme informações do Centro de Comunicação Social (CCS) da prefeitura. A Sedema informou ainda que as novas árvores plantadas não vão alterar o paisagismo do Engenho e que os eucaliptos estão inseridos no local juntamente com outras espécies.



Christiano Diehl Neto

Mais de 20 árvores caíram no Engenho Central, com o vendaval da última sexta-feira

A medida é necessária porque os eucaliptos estão plantados no mesmo tipo de solo e tem a mesma altura do exemplar que caiu com o vento forte. Os galhos dessa árvore danificaram o telhado do barracão 17, que tradicionalmente é utilizado como camarim para os atores da Paixão de Cristo e também na Festa das Nações. “A prioridade será restaurar primeiro esse armazém, que será utilizado para esses dois eventos. Também vamos recuperar com prioridade o telhado do Centro Nacional de Humor, afetado pela queda de outra árvore. Nenhuma obra do Salão de Humor foi atingida, porque elas não ficam arquivadas nesse local”, explicou a secretária de Ação Cultural, Rosângela Camolese.

Segundo ela, mais de 20 árvores caíram com o vendaval de sexta-feira e mais 20 estão tombadas em toda área do Engenho. “A recuperação dos prédios está orçada em cerca de R\$ 80 mil”, disse. Ainda não há previsão para a reabertura do local - principal ponto turístico da cidade - que está fechado para visitação pública desde o dia do acidente.

PROTOKOLO Avaliação de risco de queda

●De acordo com o professor de Silvicultura urbana da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), professor doutor Demóstenes Ferreira da Silva Filho, há protocolos internacionais indicados pela International Society Arboriculture (ISA) que orientam a análise do risco das árvores às pessoas. “Seguimos esse protocolo e identificamos qual é o risco de mil árvores na Esalq, próximas dos estacionamentos e dos locais de circulação de pedestres. O mesmo estudo fizemos no Parque do Ibirapuera,

●MAPEAMENTO. O Engenho Central não conta com mapeamento das árvores, conforme o CCS. A Sedema tem relatório somente da área do Parque do Mirante. O docu-

em São Paulo e 15 mil árvores foram mapeadas no índice com risco de queda”.

O professor ressalta que as mortes por queda de árvores durante tempestades não são mais comuns porque geralmente as pessoas se abrigam nessas ocasiões. Outro motivo, é que as árvores costumam ser bastante resistentes aos ventos, principalmente se formarem uma pequena floresta. “Uma árvore protege a outra”.

.. No caso do eucalipto do Engenho, que tombou com a raiz, demonstra que era uma árvore resistente. “O tronco não se quebrou. O problema foi que o sistema radicular não suportou o vento. Outra árvore do mesmo tamanho e na mesma condição de solo também poderia ter caído”. Na mata, o professor disse que são comuns quedas de árvores provocadas pelo solo úmido, que desliza e atinge a raiz da planta.

mento poderia indicar as árvores que oferecem risco de queda. Segundo o CCS, o eucalipto caiu “com a raiz por falta de sustentabilidade do vegetal”.